ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1923 N.º 668

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SECRETARIO da embaixada do Brasil sr. dr. Macedo Soares ofereceu, hoje, no «Restaurant Tavares» um almoço em honra dos srs. dr. Julio Dantas e almirante Gago Coutinho que partem amanhã para o Rio de Janeiro, ao qual assistiram os srs. dr. Gonçalves Teixeira, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros; comandante Sacadura Cabral, dr. Alberto de Oliveira, ministro plenipotenciario de Portugal na Argentina; dr. João de Barros, secretario geral do ministerio da Instrução; Carlos Malheiro Dias; Luís Derouet, director da Imprensa Nacional; Acurcio Pereira, chefe da redacção do *Diario de Noticias;* Francisco Santos Tavares, ministro plenipotenciario de Portugal e Albino Forjaz de Sampaio, redactor de *O Seculo.*

* * *

PARIS é uma cidade em que o talento nem sempre passa desconhecido. Ha dias Georges de Porto-Riche, academico de recente data e autor *a'Amoureuse,* assistia no Teatro Femina á representação do espectaculo de *La Chaeeve-Souris.*

O respectivo director, Balieff, vendo-o no meio dos espectadores, dirigiu-lhe um pequeno discurso de saudação, convidando os seus ouvintes a fazerem-lhe uma manifestação. Não foi necessario mais nada: toda a sala se ergueu num unanime movimento de entusiasmo.

Georges de Porto-Riche quiz escapar-se, mas não lhe foi possivel, tendo de sugeitar-se a sofrer as penas da celebridade.

* * *

O *BUREAU de La Presse Latine* vai iniciar a publicação duma revista mensal —*La Vie Latine.* Além da parte reservada ás comunicações oficiais do *Bureau* e as que entre si trocaram os seus membros, consagrará uma pagina a cada um dos jornais da Associação, em que serão reproduzidos os artigos de maior importancia que inserirem, no mês a que disser respeito cada numero, com o retrato do seu autor e gravuras.

No alto da pagina, aparecerá um similigravura e a *manchette* do jornal. O editor será o sr. Brunoff, rue Louis Le Grand, 32. A sede do *Bureau* é na rue Richelieu, 100.

* * *

MARIA Paula de Azevedo, um nome de escritora que dispensa muitos adjectivos, acaba de publicar um livro de contos—*Alvoradas,* que, apesar da maneira despretenciosa como são escritos, revelam uma sensibilidade, fina e disperta, que, em pequenas narrativas, encerra algumas joias de preço.

Como a sua actividade literaria não conhece o repouso, pôs á venda tambem o *Teatro para Crianças,* que abrange quatro peças infantis—*A Menina do Capuchinho Vermelho, A Gata Borralheira, A Bela e a Fera* e a *Princesa adormecida.*

* * *

E' O sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, quem se está ocupando, junto do govêrno francês e do reitor da Universidade, da criação duma biblioteca portuguesa na Sorbonne, empregando tambem os mais altos esforços, para que a nossa lingua seja considerada lingua principal, á semelhança da espanhola, italiana, inglesa e russa.

CAMÕES

MINHAS SENHORAS MEUS SENHORES:

Camões não pertence ao numero dos escritores que se lêem para matar o tempo, porque na sua obra está toda a nossa vida, toda a nossa alma em gritos de triunfo, em esperanças que duram seculos e em lagrimas que todos os nossos olhos têm que chorar. Entre todos os portugueses ele é o maior, o unico que conseguiu compreender o nosso destino como um canto de batalhas e um tão longo abraço de amor, que, perante ele, nada valem as nossas discordias ou os nossos odios. Depois de conhecer Coimbra, onde as paisagens saudosas o ensinaram a ser gentil e triste — um vulto de mulher pairando-lhe diante dos olhos como uma tentação e um martirio; depois de viver na côrte, onde a sua figura, nimbada de melancolico orgulho, parecia leva-lo para as paixões em que a sua mocidade jogava a propria vida; depois de batalhar em Africa, bravo entre os primeiros, amando a Patria com um fervor que lh'a apresentava como qualquer cousa de soberano e eterno; depois de espalhar a sua vida pelo oriente, sonhando grandezas e sofrendo miserias, sentindo-se junto das estrelas, quando celebrava as armas e os barões assinalados e trazendo no coração a magua mortal de não ser compreendido — Camões que viu a sua vida desfeita, as suas quimeras atiradas para um naufragio, depois de percorrida a estrada de todas as amarguras, realizou, com a sua inspiração e o seu genio, a maior conquista da nossa raça, criando para todos nós um dominio de tão alta e perfeita beleza que os mais humildes portugueses podem sentir-se principes e senhores, no meio de todos os povos. Os *Luziadas* que ele escreveu para mostrar ao mundo que Portugal com as suas Descobertas não só vencia os terrores dos mares, mas tambem os do espirito, os *Luziadas* são o livro da nossa imperecivel mocidade. Nós os portugueses nunca envelheceremos, porque Camões fez da nossa historia uma historia de heroes, poetas, navegadores e santos — figuras que não vivem para morrer tristemente, entre prantos sem brilho, mas sim para encontrarem na morte a suprema afirmação da vida e da força. Ele o diz:

Ouvi: que não vereis com vãs façanhas
Phantasticas, fingidas, mentirosas,
Louvar os vossos, como nas estranhas
Musas, de engrandecer-se desejosas:
As verdadeiras vossas são tamanhas,
Que excedem as sonhadas, fabulosas,
Que excedem Rodamonte, e o vão Rugeiro,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.

O poeta, ao escrever esta estancia, pairava acima de todas as fragilidades humanas: a sua inspiração fazia-o esquecer das suas horas amargas, dando-lhe o prazer de criar a Perfeição, entre os deoses. Em vez de cantar as suas alegrias ou as suas amarguras, que foram muitas, Camões pôs o seu pensamento tão fóra das coisas mortais que em cada estancia do seu poema ficou preso, mas encantado, um deus ou uma deosa.

Vasco da Gama, quando vai avançando pelos mares, em busca da India, não se acha só com os seus destemidos companheiros—o ceu e a terra estremecem, subjugados pela admiração do seu esforço. A empresa é tão vasta que Jupiter convoca um concilio para decidir da sorte dos portugueses. Que se resolve nessa ilustre e olimpica assembleia? Que o mais pequeno dos povos da Europa, de então, obrigue o sol da India e a formosura sem par dos mares do Oriente a render homenagem ao valor dos lusitanos.

Baco nada pode: blasfema e desatina, compromete o seu nome e deslustra a sua memoria. Venus está com os portugueses. Estes viam a deosa feiticeira nos seus sonhos de amor e nos seus cantos de gloria. Nada receiam, portanto. Quando a frota de Vasco da Gama chegou a Calecut, a civilisação europeia adquiria umas das certesas necessarias á sua expansão em todo o orbe. Camões, em cuja obra o genio da Grecia e Roma aprende o encanto das lindas imagens, enlaçadas como os namorados, e o prazer de ouvir a musica das rimas, beijando-se num gesto galante—Camões, que fez do seu coração uma oferta a todos os corações que entre nós sabem sentir, legou á sua Patria o livro divino em que esta encontrará o segredo de ser sempre bela, por não poder deixar de ser grande.

Joaquim Manso

(Palavras pronunciadas, ontem, no Salão do Conservatorio)

ALGUEM nos escreve estranhando que para a inspecção de cambios tenham sido contractados funcionarios estranhos aos quadros, havendo nestes pessoal a mais.

Diz-nos o nosso correspondente que dois empregados do Ministerios das Finanças, em serviço na referida inspecção, pediram para ser afastados, pois que, além de considerarem um agravo a admissão de pessoal estranho, se viam obrigados a dar-lhe lições—para mais tarde ficarem subordinados aos seus proprios discipulos. E conclue quem se nos dirige por afirmar que, ao passo que um 3.º oficial do quadro aufere 564 escudos, os contractados recebem 700.

Chamamos para este caso a atenção do sr. ministro das Finanças.

* * *

MORREU Loti. Esta simples noticia não deve ter impressionado muito os literatos e os criticos. Porque Loti tinha 73 anos? Não; porque, escritor de efeitos, narrador de paisagens, ele não conseguiu nunca realisar o tipo perfeito, equilibrado de literato. «As mulheres é que gostam dele» — escreveu-se depreciativamente. Talvez. E para chorar a morte de um homem é o suficiente. A esta hora nas superficies quietas de Stambul, algumas mulheres turcas o evocarão, na mocidade eterna do seu tipo de libertador. Loti não se deve já importar muito com o que escreverem os homens a seu respeito.

* * *

ESTEVE na nossa redacção esta tarde, a apresentar-nos as suas despedidas o sr. almirante Gago Coutinho, que parte ámanhã para o Brasil a bordo do *Massilia,* e que no Rio de Janeiro vai realizar algumas conferencias scientificas.

Apetecemos ao ilustre sabio e grande português uma viagem alegre e uma estadia explendida em terras brasileiras.

* * *

RECEBEMOS o n.º 13 da «Revista Portuguesa» de que é director o sr. Victor Falcão. Continua mantendo os seus creditos de publicação que se recomenda pela variedade e pela qualidade do texto. No sumario do presente numero destaca-se uma cronica de José Sarmento, cheia de brilho e de verdade, a proposito da ingloria e incompreendida tarefa dos que mourejam na imprensa.

* * *

FOI condecorado pelo conselho superior da Ordem de Cristo, com o grau de cavaleiro, o nosso amigo sr. Jaime Silva, empregado superior do *Diario de Noticias,* que foi secretario do sr. ministro dos Estrangeiros e exerceu varios cargos de confiança e de responsabilidade junto de varias situações oficiais.

* * *

NA entrevista que ante-ontem, publicámos com o sr. Americo de Oliveira, sahiu por um salto tipografico, que este sr. era o organisador da Feira Internacional de Lisboa, qnando ele apenas o organisador da respectiva comissão. A iniciativa da Feira foi do sr. Raul de Lemos.

* * *

NO Parlamento não houve hoje sessão por falta de numero.

Reclamação

Predio sem agua

Do sr. José de Barros recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor: — Como v. está sempre pronto a defender os interesses do publico, permita-me que lhe roube um pouco de tempo, pedindo a v. a fineza de publicar no seu mui digno jornal, dois casos bastante interessantes, a fim de ver se chama a atenção da Camara Municipal e o Delegado de Saude da area de S. Sebastião da Pedreira.

Na Avenida Luiz Bivar, letras J. M. está edificado um predio, no qual existem inquilinos que habitam alguns andares desde Agosto do ano passado, os quais quando fizeram os seus arrendamentos com o senhorio, foi-lhes dito pelo dito senhorio que a falta da agua ligada á propriedade estava dependente da vistoria da Companhia das Aguas.

Sucede, porém, que já são decorridos muitos meses e até hoje, o dito predio ainda não tem agua. Por informações colhidas na Companhia das Aguas, sabe-se que o motivo que obriga a Companhia a não ligar a agua á propriedade é unica e simplesmente a falta de pagamento do orçamento e que o senhorio não tem dinheiro para pagar.

Como é que a Camara Municipal consente que se edifiquem predios de 5 e 6 andares sem primeiro haver agua?

Só quem habita esses predios é que sabe o perigo que corre, pois um pequeno descuido, é suficiente para haver um incendio na propriedade, e os desgraçados inquilinos ficarão sem os seus haveres, porque nessa altura, a Companhia de Seguros pode alegar que em vista do desleixo, da parte de quem é responsavel, por não haver agua, não é obrigada pelos seus contractos a pagar os sinistros.

O que sucede com este predio, sucede com outros quasi completos e a respeito de agua, a Camara Municipal não tem tomado interesse algum pelas constantes reclamações que se teem feito. Não só as rendas são elevadissimas, assim como, para se ter agua para lavar a cara é preciso chamar uma mulher ou um moço, para ir á fonte buscar a agua, os quais aproveitando-se desta falta, pedem elevadas quantias, á razão de $50 e 1$00 por cada bilha de agua.

Um outro caso bastante curioso...

O dito predio conserva á porta de entrada todo o entulho das obras, o qual ainda não houve tempo de o mandar tirar e alguns inquilinos e vizinhos, fazem do dito local, estrumeira, aonde vão durante a noite despejar os seus caixotes com o seu lixo.

Então a Camara Municipal ainda não teve tempo de mandar uma carroça para limpar esse lixo e apanhar o que se encontra pelos passeios de quasi toda a Avenida?...

Se agora esta Avenida tem mau cheiro, o que será em pleno verão? Como certeza um fóco de infecções para a saude publica.

Chamo a atenção imediata da Compamara Municipal e do Delegado de Saude, para os casos que exponho. — *José de Barros.*

Dr. A. Pena Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6--CHIADO, 36, 2.°--Telef. C. 5020

CHAUSSURE CASIMIRO

CASIMIRO SILVA

Fabricante de calçado de grande luxo

112, Avenida da Liberdade, 114

Teixeira, Campos & Almeida, L.da

Alfaiates-Mercadores

Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.

Rocio, 26, 1.° Telefone N. 4544

SCALABITANOS

Deliciosiss mos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.°

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

CRONICA FINANCEIRA

Os tabacos e o Estado

Convirá continuar no regimen monopolio ou regressar ao regimen livre?

O emprestimo e o patriotico desinteresse da industria bancaria

Neste nosso lindo país cujo idioma, tão rico, parece dispôr apenas da palavra *ámanhã*, foi providencial a lembrança de, a poucos meses de findo o contracto vigente, se lavrar novo acôrdo entre o Estado e a actual concessionaria dos Tabacos. Apesar de ser um dos rendimentos mais importantes que o Estado tem para consignação de uma indispensavel operação de credito externo, com a nossa mania de deixar tudo para ámanhã, sem a discussão do projectado novo acordo nós chegariamos ao fim do actual contracto sem ter arredado o assunto e portanto sem uma opinião formada e assente.

Assim mesmo, Deus sabe o que sucederá!...

Todavia, o assunto não está esquecido. Na ultima semana avivou-se mesmo muito, ocupando-se do assunto, toda a imprensa, já não no estreito ponto de vista de um projecto de novo acordo, mas no lacto objectivo do que venha a fazer se findo que seja o praso contractual com os actuais concessionarios.

E' na verdade o que de mais util e pratico há a fazer: depois de velar por que nos termos do novo acordo não vá ficar algum alçapão juridico por onde se suma a liberdade contractual, ao expirar o actual contracto, — aproveitar estes dezoito meses em dar balanço aos prejuizos que o Estado teve nestes trinta anos de monopolio e averiguar em face das cifras o que é que convirá ao Estado; se continuar o regimen-monopolio, se regressar á liberdade de fabrico.

Há dados globais que são de curioso e impressionador exame.

Primeiro este que é fundamental: no ultimo ano em que vigorou a liberdade de fabrico, 1888-1889, as fabricas então existentes no pais, concorreram para os cofres do tesouro com uma contribuição de 4.250 contos.

No primeiro ano do actual monopolio o valor bruto da venda do Tabaco foi de 6.771.436$50, numeros redondos 6.800 contos, e a receita dos direitos de importação diversa foram 99.765$33, numeros redondos 100 contos.

Em 1919-1920, a companhia apresenta nos seus relatorios: 12.400 contos, numeros redondos, de valor bruto das vendas, e 1.567.497$81 — 1.568 contos, numeros redondos, ou seja muito aproximadamente mais 100 °/o de venda bruta e mais 1.400 °/o do que em 1891.

Supondo estabilisado o coeficiente da contribuição, teriamos, em regimen livre, um rendimento 100 °/o maior do que em 1888-1889, ou seja:

2 × 4.250 contos = 9.500 (nove mil e quinhentos contos).

Mas como, sem contar a nova arrecadação de impostos pela ultima lei de contribuição industrial, os impostos foram, em media, agravados 11 (onze) vezes, teriamos pelo regimen livre e um rendimento para o Estado de:

11 × 9.500 = 104.500 contos (cento e quatro mil e quinhentos contos.

Pois, no ano de maximo rendimento para o Estado, em regimen de monopolio — que foi o ano de 1920 1921 — a não ser que o ultimo exercicio cujos resultados ainda não conhecemos o exceda; no ano de maximo rendimento para o Estado, entraram nos cofres publicos:

6520 contos de venda, mais 4.549.600.00, digamos 4550 contos de participação, ou seja um total de: 11.069 contos.

Recapitulando e resumindo:

Em regimen livre o Estado teria percebido da renda dos Tabacos, cobrada em forma de contribuição, no ano de 1920-21 uma coisa como 104.500 (cento e quatro mil e quinhentos contos).

Em regimen de monopolio, o Estado apenas recebeu nesse mesmo ano: 11.069 contos (onze mil e sessenta e nove contos).

Prejuizo directo do Estado, 93.431 (noventa e três mil quatrocentos e trinta e um contos)!

E, por não ser coisa ainda resolvida, ainda não entramos em linha de conta, com a formidavel rubrica dos sub encargos que pelo ultimo calculo vão a 35:000 contos, o que, desfalcando o rendimento para o Estado, vem agravar os prejuizos do Tesouro.

Além deste tremendo prejuizo directo, há ainda o prejuizo indirecto trazido pelo desiquilibrio cambial, em consequencia do qual os encargos-ouro do emprestimo dos Tabacos estão custando ao Estado entre 62.000 a 70 000 contos.

Recebendo o Estado 11.069 contos e pagando 70.000 contos, o prejuizo indirecto é de 58.931 contos.

Com a receita que teria, em regimen livre — 104.500 contos — o Estado ficaria na mão ainda com 34.500 contos de saldo positivo.

Eis, para começar, um lance de olhos sobre parte do aspecto que os resultados, (para o Estado) do monopolio dos Tabacos, oferecem a quem quizer examinar o assunto.

Por estes começos se vai fazendo uma ideia do pessimo negocio que foi para o Tesouro o regime do monopolio.

Mas ha mais, muitas mais comparações a fazer com as cifras que exprimem estes trinta anos de monopolio.

Sem partirmos para esse estuddo com ideias preconcebidas, nem mesmo a de sugestionar os leitores, apenas com o intuito de lhes resumir as conclusões a que formos chegando, com a nossa habitual serenidade e isenção, a isenção de quem não tem, não pretende, nem nunca pretendeu ter uma obrigação da Companhia dos Tabacos, aqui trazemos os elementos que habilitarão a opinião publica a formar o seu juizo sobre o que mais convenha ao Estado: monopolio ou regime livre.

* * *

A banca nacional declarou — em reunião celebrada no Banco de Portugal a convite do sr. governador, — não desejar cobrar quaisquer percentagens pela emissão dos titulos do emprestimo interno, colocados por seu intermedio, limitando-se a receber as despesas que houverem de fazer, por esse motivo, com os agentes da provincia.

Este alevantado procedimento da industria bancaria portuguesa, é a mais eloquente e categorica resposta á malsinação que ás vezes se faz sobre os propositos interesseiros da banca nacional.

Não se esqueçam

de que em todo o Paiz só os fabricantes

Donas da Covilhã

vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para

Fatos e Vestidos

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, rlc.

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.° andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.° esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

Mundanismo

Festa de homenagem

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano a festa de homenagem aos nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, cronistas mundanos do Cinema Condes, que nesse belo salão animatografico se realiza na noite de segunda-feira, 18 do corrente.

Começamos como prometemos a nota das pessoas que têm bilhetes marcados:

Madame de Arce, condessa de Sousa e Faro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, condessa de Quintela, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Cuerreiro Nuno, D. Luzia Patricio de Frstel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Matilde Correia Henriques, D. Maria Eulalia Jardim, Saraiva Santos, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria de Melo Lages Melo Simas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), Alvaro Branco, Camacho, etc.

No Club Brasileiro

A'manhã á noite realiza-se neste elegante club, á Avenida da Liberdade, uma esplendida «soirée» organizada por uma comissão de socios, a qual será seguida de «chá», que será servida nos magnificos jardins do club.

Como sucede sempre em todas as festas que ali se realizam, a noite de manhã será revestida de grande brilhantismo.

Recita sensacional

Esta noite a nossa sociedade dará ponto de reunião no S. Luiz, onde se realiza a estreia das duas notabilidades hespanholas Angelita Breton, brilhante cançonetista, e Lolita Astolfi, extraordinaria bailarina.

Nos salões

Na tarde de sabado, os srs. viscondes de Maiorca ofereceram na sua esplendida residencia, ás Escolas Geraes, um finissimo «chá» a varias pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre debaixo da maior alegria, havendo, além de animada conversação, canga, que terminou perto das 7 horas e meia.

As magnificas salas do aristocratico palacete, onde se encontram espalhados grande numero de objectos antigos, artisticamente dispostos, que denotam o fino gosto dos ilustres titulares, que foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, como é a apanagio das velhas tradições fidalgas da sua familia.

Povoanco as salas viam-se as senhoras:

Condessas das Alcaçovas e filhas, da Figueira, de São Payo e filha, de Vila Verde, de Almada e Avranches e da Aurora; viscondessa de Alvelos, D. Maria Inêz Barahona de Azevedo Coutinho e filha; D. Maria José de Azeredo Tomaz de Vilhena, D. Feliciana Lobo de Vasconcelos Gorjão Henriques, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó e filhas; D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Fiedade Lemos Macedo Santos e filha; D. Maria Jose de Azevedo Coutinho, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Sarrea de Azevedo Coutinho e filhas; D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria José de Barros Belmarço, D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Ana de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes de Abreu Castelo Branco de Azevedo, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), D. Henriqueta Campelo de Azevedo e filha; D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria da Luz Napoles de Almeida, D. Fiedade de Vasconcelos Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Maria Amalia Lobo de Vasconcelos, D. Maria da Madre de Deus Napoles de Carvalho, D. Maria Antonio de Noronha de Azevedo Coutinho, D. Maria Barata de Alpoim da Silva, D. Maria Ana Berquó de Alpoim, D. Maria Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Branca e D. Angelina de Abreu Pereira Coutinho, D. Maria José Lobo de Vasconcelos, mesdemoiselle Correia de Sá (Lavradio), etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em São Carlos, inauguração da recitas da moda, com a 1.ª representação «reprise» da peça «A Rajada», notavel trabalho da grande actriz Lucilia Simões, e no Politeama recita de caridade organisada por uma comissão de senhoras em beneficio do Colegio da Regeneração em Braga.

Em viagem

Com a sua interessante filha D. Judith partiu para Sintra, a sr.ª D. Sofia Bemjamim Pinto.

— Na segunda-feira deve partir no rapido para Coimbra, a sr.ª D. Ilda Natalia Pereira.

— Com sua filha D. Ernestina, partiu para Carcavelos, a sr. D. Maria da Soledade Rodrigues.

— Parte brevemente para Coimbra, a sr.ª D. Elisa Nogueira.

— Encontra-se em Loures, a sr.ª D. Maria Luiza Amorim.

— Parte para Meleças a sr. D. Maria Natalina Groot Barreto de Pina.

— Partiu para o estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, ilustre governador do Banco de Portugal.

— Para a Alemanha partiram ao sabado no «sud-express» os srs. Conde de Caria e Boaventura Mendes de Almeida.

— Regressou á sua casa na Beira Baixa o sr. dr. José Tavares de Melo.

— Encontra-se em Lisboa, o sr. Manuel Teles de Vasconcelos.

Festas camoneanas e populares

O proprietario da **Fabrica Pirotecnica de Alcantara** previne os seus ex.mos clientes e amigos que o seu deposito na rua do Alvito n.° 12, se conserva aberto nas vesperas e dias festivos até á meia noite, e que nele encontrarão um grande e variado sortido de fogos da sua especialidade a preços excecionais.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

LIVROS NOVOS

«Atravez da bruma»

por Maria de Carvalho

TRANSCREVEM-SE ALGUNS SONETOS

Maria de Carvalho — não é por ser nossa assidua colaboradora que o dizemos — tem-se imposto como poetisa, de uma forma nada vulgar entre a nossa poesias femininas. Os seus versos não vão caixas de pó de arrôz — embora haja caixas de pó de arrôz artisticamente trabalhadas. Têm alma — por vezes, mesmo, um certo vôo de pensamento. O seu recente livro Através da Bruma *exuberantemente o prova. Bastava o soneto de entrada, os sonetos* Natal, O meu mal Verão, *etc., para impôr Maria de Carvalho como alguem que da poesia tem a sua compreensão perfeita.*

Confidencias

Ha no silencio a força protectora.
Nunca entendi o bem da confidencia.
O nosso sentimento é como a essencia
que espalhada se esvai, que se evapora.

Falar dum grande amor que nos devora,
E' profaná-lo... é quasi uma imprudencia.
E a morte, o desespero, a dôr, a ausencia,
Só no silencio se profunda e chora.

E' tão distante o coração alheio!...
Fica sempre uma duvida, um receio,
quando se diz a alguem o que se sente...

Quem nos escuta e crê?... Mais vale, então,
Fazer do nosso mal inspiração
E ser o mundo inteiro o confidente!

Velha carta

Ha dias, no solar dum velho amigo,
Num vago espolio que me veiu á mão,
Encontrei, nos papeis dum cofre antigo,
Uma carta dobrada em coração.

Dizia assim: «Mundo, por compaixão,
Não queiras prolongar este castigo.
Envia-me a palavra de perdão,
A palavra que espero e que bemdigo,..

Isto era em letra de homem, tinta preta,
E um pouco mais abaixo, noutra letra,
Sumida e femenil: «Não se redime

O que fizeste... o meu perdão.,. que importa?
Existo, sim, mas sabes que estou morta...
E matar uma alma é grande crime.

Avó

Na pequenina ponte da ribeira,
Num luminoso dia do passado,
Fitando o seu olhar apaixonado,
Jurara-lhe ele amor a vez primeira.

Agora já velhinha, tem curvado
O busto outrora esbelto, na canseira
Que as vidas verga do sepulcro á beira...
Um neto loiro é todo o seu cuidado.

E vem com ele á fonte... e recordando
Que palavras de amor, nesse caminho,
Em outros tempos escutou córando,

Fita os seus olhos, côr da flor do linho,
Julgando ver alguem que está lembrando,
No semblante infantil do seu netinho.

A' brazeira

Comecei a escrever-te, docemente,
Sem recriminações, sem azedume...
Mas veiu um movimento de ciume
Mudar ideia e forma, inteiramente.

Tentei recomeçar e ser prudente,
Enviar-te o sorriso do costume...
Na brazeira, a meus pés, morria o lume...
E quedei-me indecisa e descontente.

Três vezes a seguir recomecei...
Insisti, fiz rascunhos, emendei...
E por fim desisti de tal canceira.

Era a minha primeira hipocrisia!...
E nos restos do lume, que morria,
Morreu tambem a carta na brazeira...

Nocturno

No relogio da torre a voz do sino
A meia noite brada a toda a vila.
E os astros — luminoso olhar divino —
Fitam na terra a languida pupila.

No profundo silencio campesino
A metalica voz sôa tranquila,
Porem o sono — tregua do destino —
A muito poucos já consegue ouvi-la.

Mas eu que sou notivaga e sombria,
Fico á janela e com melancolia
Contemplo a solidão pesada e calma.

E parece-me a vila triste e feia
E tudo triste quanto me rodeia,
Mas muito menos triste que a minh'alma.

Para quê?

I

... Resistir?... Para quê? Não se resiste
A' corrente fatal que nos arrasta.
A desgraça é constante, não se afasta
Dos seus eleitos, pertinaz e triste.

Resistir? Para quê? em que consiste
A resistencia que nos cansa e gasta?
Na coragem da luta? Isso não basta,
Pois sempre vence o mal, quando persiste.

O nosso esforço é limitado e pobre.
Quem ha que não tropece e não sossobre
Sob a pesada mão da desventura?

Ao mundo pouco importa quem baqueia
E tudo, emfim, se fecha e remedeia.
Nos sete palmos duma sepultura.

II

... Resistir?... Para quê? Porque é sublime
Resistir á desgraça e domina-la..
Ter a força da Fé, que não se abala
Mesmo em face do mal, mesmo do crime.

Resistir?... Para quê? Por que redime
A luta humana em que a nossa alma estala..
E, quando a voz de Deus melhor nos fala.
E, quando a nossa voz melhor se exprime!

Resistir? Para quê? Eu nem atino
que o nosso coração procure norte
Contra as proprias paixões, contra o destino...

E saiba ser tão grande, e ser tão forte!...
Resistir? Para quê? Porque é divino
que haja outra vida para alêm da morte!

Um ano passa

Um ano passa... folha que foi lida
No livro do Destino, o livro aberto,
Mas sempre misterioso, sempre incerto,
Em que nós vamos solstrando a vida.

Um ano passa... continua a lida
No mesmo desejar sempre inexperto...
Sempre a mesma saudade... Outro vem perto...
Sempre a mesma ilusão... cedo perdida.

Acaba um ano...—placido ou nefasto—
Da carreira fatal, que pouco dura,
Vai-se marcando o transitorio rasto...

Acaba um ano... a grande folha obscura
Foi decifrada pelo mundo vasto...
E prossegue a despotica leitura.

Não volte mais!...

—Não volte mais!...—E sempre, á despedida,
Digo esta frase que me engana e mente.
—Volto... Quando?...—murmura a voz fremente,
Para mim tão suave e tão sentida.

—Não volte mais...—repito comovida,
—Não volte mais... não volte, era imprudente.
—Volto... Quando?...—murmura a voz ardente,
Que prende e que domina a minha vida.

E volta sempre, como volta o dia,
E como a noite volta ao Ceu profundo,
Por uma lei fatal, que não varia.

Almas ou astros, flor e mar fecundo,
Nada prescinde, nada se desvia
Dessa lei de atracção, que rege o mundo.

Luz Bemdita

Vi os na Igreja. Um grupo dolorido:
O filho cego, a mãe velhinha e pobre,
Num canto que a piedade não descobre,
Que o nosso egoismo vão deixa esquecido.

E resam ambos, com fervor sentido.
E na sua miseria humilde e nobre,
Nem suspeitam sequer que a fé sossobre
No triste coração dum oprimido.

Pode negar-lhes tudo essa crueza
Que do alheio sofrer se aparta. Embora!
A mãe encontra amparo na pobreza.

E o cego tem a luz consoladora...
Ninguem pode roubar-lhes a riqueza
Daquela fé profunda e redentora!

Natal

Num regaço de mãe, regaço terno
Dormia brandamente o Deus menino.
Sorrindo ao mundo, á Cruz do seu Destino
E ao doce amor do coração materno.

Uma estrela brilhava em ceu de inverno...
Os magos seguem esse olhar divino
E vão buscando, sem perder o tino,
A humana forma d'um principio eterno.

O firmamento puro e luminoso
E' que lhes marca o ponto misterioso
E sempre, a todos nós, certo, conduz.

Martir ou sabio, viajante ou crente,
Ergue os olhos ao Ceu forçosamente,
Porque é sempre do Ceu que vem a luz.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

APOLO

TELEFONE N. 4129

SUCESSO INEGUALAVEL

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini

6.ª feira — 4.ª recita de assinatura. A farça, de Arniches, E' O MEU HOMEM, trad. de Machado Correia

Depois de ámanhã no **EDEN**

DUAS SESSÕES com a «premiere» da revista orig. de Luís de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela.

CEU ABERTO

Reaparição da actriz Justina de Magalhães, após o seu regresso do Brazil

Está aberta a bilheteira

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

TEATRO SAO LUIZ

HOJE — ESTREIA

da celebre cançonetista hespanhola

Angelina Breton

e da celebre bailarina **Lolita Astolfi**

que chegou esta manhã de automovel

Em vista do grande sucesso, a pedido, exibe-se o assombroso «film» português da Iberia Film Limitada, do Porto — «Mett ur en-scene» Rino Lupo

OS LOBOS

tragedia rustica em 8 partes — A mais extraordinaria maravilha cinematografica — Colossal exito — Espectaculo completo ás 9 horas da noite

Quinta-feira — Unica recita elegante da moda

TEATRO S. CARLOS

Telef. C. 5063

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

AINDA HOJE em vista das ultimas colossais enchentes, e acedendo aos desejos manifestados pelo publico repete-se a peça de episodios teatrais

Zázá

Protagonista: Lucilia Simões. Dufresne: Erico Braga — Ultima representação irrevogavel

Preços: Fauteuils, 6$00; frizas e camarotes, 25$00 e 15$00 á venda do dia sem aumento

A'manhã: A RAJADA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A festa de ontem

S. Camões — como Santo Antonio, S. João e S. Pedro — neste mês de santos brejeiros — teve ontem a sua festa.

Como quasi todas as festas, em que abundam discursos, berram filarmonicas e se ouvem cantarolar esguias gargantas de crianças, foi deploravel.

Sem descer a detalhes, focando apenas a marcha geral, a manifestação de ontem, em que a maior parte dos manifestantes desconheciam absolutamente, o grande vulto que festejavam, foi deveras arripiante para a sensibilidade e para a alma dos que sabem vêr em Camões todo o infinito de estremecimentos humanos que formam a sua personalidade.

Epico unico da nossa Raça — ele foi, sobretudo, um lirico notavel — um dos maiores liricos do mundo.

Falar de Camões, em lugares comuns, é diminui-lo — fazê-lo naufragar de novo. Não ha esse direito.

Camões lê-se, medita-se, sente-se. E se, realmente, existe nas almas a necessidade de o glorificar para alem do silencio — o silencio ainda é a mais digna glorificação — glorifique-se, mas de uma forma que não contraste com a espuma heroica dos oitavos nem com o sonho alado dos sonetos e elegias.

Sim, glorifique-se Camões. E que se veja nele o grande lirico, o grande epico — e não apenas um senhor letrado que escreveu os Luziadas, *para serem analizados friamente na escola.*

Alves Martins

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

HOJE — Recita do jornal «A Mocidade de Lisboa», com as peças

O PRESIDIARIO e

Filha de Lazaro

Ha por ai alguem que ainda não tenha lido o

abc zinho ?

EM AFRICA

O pavoroso naufragio DO «MOSSAMEDES»

FALA AO "DIARIO DE LISBOA"

o seu heroico imediato

Chegaram hoje a Lisboa os sobreviventes

No deck *superior do* Beira, *impassivel, entre a alegria que vai em baixo de lenços, de lagrimas que se choram bem, e o sinal vermelho que diz correio, no mastro grande, um homem mergulha a sua pupila de luz azul, no convez, procurando-o talvez com saudades, os naufragos do* Mossamedes.

Quem é esse homem? O seu nome? Um nome que a tragedia gravou, um nome que, representa vinte e cinco vidas, tantas quantas ele salvou, um nome de heroismo sem nome, grande porque não tem, nem quer glorias, um nome que ganhou vida, nas antenas da tele, grafia sem fios, um nome que é português, que é nosso e que é simples e que é grande, emfim, o nome do imediato do navio naufragado — Artur Paulino!

Corpo pequeno, repleto de energia e forte, vibratil como um cabo de aço. Vestuario simples — acolhendo simpatia.

Cabeça ao leu. Uma mascara sobria, sem carne superflua, feita de energia apenas. Cabelo pequeno e rebelde, humido como se ainda estivesse molhado da agua do naufragio.

Feição curta, cortada de angulos, geografia de rugas, porque no mar há mais saudade do que perigo, e quando há perigo, este é maior do que aquela.

Fala pouco! Não quer para si gloria. Sacode as frases que servem de scenario á tragedia, como se estivesse farto de a editar em todas as conversas.

O Diario de Lisboa *entrevistou, rapidamente, Artur Paulino.*

Recorremos á astucia para fazer jornalismo — que ainda é o caminho mais curto para chegar á verdade.

Com o que lhe ouvimos, vamos evocar esse lance grandioso, ultimo capitulo da Historia tragico-maritima *que emquanto Portugal lutar com as ondas, jamais terá fim:*

As 9,30 o *Beira*, que trás a bordo o cadaver do capitão do *Mossamedes* e cento e tantos naufragos, atracou ao Cais de Areia.

A multidão que está apinhada á beira de água, acena febrilmente.

As mulheres levantam os filhos nos braços e mostram-nos aos que vêem a bordo. Ha lagrimas em todos os olhos.

Subimos pela primeira ponte de desembarque. Corremos os *decks*. Um acaso... A dois passos de nós, debruçado sobre o corrimão a sentir a alegria palpitante que vai em baixo, no convés, o imediato Artur Paulino.

As suas primeiras palavras, têm uma nobreza simples.

— Cumpri o meu dever...

— Com heroismo.

Como a descrição do naufragio já está feita, precisamos factos, no dialogo:

— A que horas se deu o desastre...

— As 2.30 da noite precisas. Apagaram-se as luzes. A maquina parou... Esperámos até de madrugada...

— A que atribue o naufragio...

— As correntes violentas e á carta de bordo que estava errada em algumas milhas...

— Bateu nos rochedos...

— Bateu. O mar era violento. Como sabe uma balieira caiu na agua.

Eu e a tripulação salvámos então vinte e cinco pessoas.

— Quantas balieiras foram arriadas?

— Quatro...

E conta:

— Não se partiram, como se disse, os cabos. O que se quebrou foi o engaste dum cadernal. Estabeleceu-se panico. Infelizmente...

— Infelizmente...

— Uma senhora ficou com o corpo esmagado entre a balieira e o costado do *Mossamedes*... Um fogueiro que se atirou ao mar, logo que tocou na agua desfaleceu, e lá foi levado nas ondas... Uma outra senhora, morreu...

— Houve mais vitimas nessa ocasião...

— Morreu uma criança que estava sobre uma jangada que as ondas despedaçaram...

— E o imediato...

— Depois de eu e a tripulação termos cumprido o nosso dever apresentei-me ao capitão... Já tinha sido arriada outra balieira... Ofereci-me então para comandar duas que estavam carregadas de mulheres e crianças...

— O comandante aceitou...

— Aceitou. Remámos durante três dias.

— Sem incidentes...

— Aquela em que eu ía, teve de rebocar a outra, a certa altura, porque se lhe quebrou o leme. Dei-lhe tambem a vela da minha balieira...

— Mas houve uma embarcação que se perdeu...

— Houve. Ao terceiro dia avistámo-la. Gritámos-lhe para que se não aproximasse de terra. Era perigoso... Ao que parece talvez devido a uma manobra errada, essa balieira afundou-se mesmo á nossa vista. Pretendi socorrê-la. Não poude. O mar era muito e as minhas duas embarcações estavam cheias de gente... O resto já se sabe.

«O *Salvador Correia*, auxiliado pelo *Cassiopeia* recolheu-nos e fomos desembarcados na Baía dos Tigres...

— Como se portou a tripulação?

Artur Paulino responde com uma careta.

— O comandante do *Mossamedes*?

— Portou-se bem. Morreu cheio de desgostos, no hospital. Os passageiros do seu barco acusaram-no injustamente...

— Quantas pessoas morreram?

— Vinte e cinco!

A entrevista estava feita. No entanto um dos naufragos que nos ouviu falar com o sr. Artur Paulino diz-nos:

— Foi um heroi! Alguem o aconselhou a abandonar uma mulher gravemenre ferida que ele salvara. «Não quero» — respondeu. E em boa hora o disse. A mulher está livre de perigo, no hospital de Mossamedes.

Uma homenagem á policia

Promovida por uma comissão de moradores de Campolide, realisou-se ontem uma festa de homenagem ao pessoal da esquadra de policia daquela area, pelos revelantes serviços que tem prestado.

A festa constou de alvorada as 8 horas, sendo em seguida entregue uma bandeira. Ao meio dia houve bodo a 100 pobres, sendo distribuido a cada um a quantia de 5 escudos.

O suicidio dum engenheiro

Das investigações a que o agente Delgado, da 2.ª secção procedeu, ácerca da morte dum engenheiro, na Avenida do Conde de Tomar, averiguou-se tratar-se dum suicidio, o que foi confirmado por varias testemunhas, entre elas a esposa do suicida, a sr.ª D. Ermelinda Gomes Martins, que apontou como causa do suicidio uma doença incuravel de que seu marido ha muito padecia.

TEATRO POLITEAMA

O actor Gil Ferreira vai desempenhar pela primeira vez um papel tragico

Em festa do jornal *A Mocidade de Lisboa*, que se realiza hoje no teatro Politeama, além da *Filha de Lazaro*, sobe á scena uma peça, em 1 acto, *O Presidiario*, original do sr. Pinto de Almeida, em que o actor Gil Ferreira desempenhará o protagonista e que foi expressamente escrita para ele.

E' a primeira vez que Gil Ferreira, artista de notaveis recursos e que em pouco tempo conquistou um logar de destaque na scena portuguesa, vai interpretar um papel tragico, inteiramente diverso do genero em que tem alcançado tantos e tão merecidos aplausos.

Em poucas palavras, o distintissimo actor conta-nos o entrecho da peça:

— São vinte minutos de dialogo forte, teatral, humano, lançado com vigor e com uma

Gil Ferreira

rara visão de teatro. E' o condenado que volta do presidio e sente morder-lhe no peito, como ferro em braza, a chama do ciume em relação á conduta de sua mulher. E emquanto vai contando a um amigo intimo, precisamente aquele de quem duvida, a maneira como matou o outro, não resiste á tentação de lhe fazer o mesmo e pratica um novo crime.

— E' um papel que tem espinhos...

— Foi por isso mesmo que me recusei sempre a fazê-lo, apesar da amabilidade do seu autor e do carinho que a peça me merece. Mas como tinha sido escripta expressamente para mim, estava tambem escripto no livro do Destino que havia de ser eu o primeiro a desempenhá-lo. De resto, a peça já foi premiada em concurso e vai despertar, certamente, grande curiosidade.

— O Gil Ferreira já se afasta um pouco do seu genero no papel que desempenha na *Filha de Lazaro*...

— E' certo. Mas tive desde que a peça entrou em ensaios uma grande simpatia pelo «Tio Sapioila» da *Filha de Lazaro*. E como este papel tem certas afinidades com o do *Presidiario*, compreende que o meu interesse é ainda maior em interpretar um papel diverso da minha maneira.

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

INICIATIVA PARTICULAR

A obra da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio de Lisboa

Noticiámos que uma comissão de senhoras andava angariando, pelos estabelecimentos comerciais e bancarios, donativos para a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio. Esta Associação que se hacha instalada no Palacio onde se realisou o casamento da infanta D. Leonor com Frederico III da Alemanha, é uma das mais belas demonstrações de quanto pode a iniciativa particular, ainda que desajudada pelo Estado.

O sr. Armando Saraiva de Macedo, membro da direcção, conversou com o jornalista sobre os fins e o estado da sua Associação:

—Como conseguiu ela atingir a grandeza e a prosperidade que se notam á primeira vista?

—Pela acção persistente, desinteressada e honesta daqueles a quem tem estado confiada a administração.

—E' grande o patrimonio social?

—Orça por 600 contos, havendo valores importantes que se não acham actualisados. Se o fossem elevariam consideravelmente aquela verba.

Visitámos em seguida o edificio. E' realmente alguma coisa de importante e de interessante:

—No dispensario realisam-se diariamente mutas dezenas de tratamentos, para o que temos todo o material necessario. Ao lado o gabinete de consultas, onde ha três consultas diarias.

—E' grande a frequencia?

—E' E aumenta dia a dia. Tanto que se tem de ampliar essas instalações, criando os serviços de Policlinica.

No primeiro andar, ficámos ainda mais admirados do que já estávamos. Enfermaria, quartos particulares, sala de operações, gabinete de esterilisações, casa de banho para os doentes, lavatorios, etc., tudo melhor que nos nossos hospitais e em algumas casas de saude.

—O numero de operações é grande?

—Ascendem já a algumas centenas as realisadas, sempre com o mais completo exito.

Visitámos depois o gabinete da Direcção, a sala das sessões, a sala Araujo Porto, o barbeiro, o jardim. Aqui, numerosos operarios trabalhavam afanosamente para os festivais de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Despedimo-lnos. E o sr. Saraiva, já á porta, ainda nos foi afirmando:

—Se as Associações tivessem liberdade de acção e pudessem desenvolver-se, sem que sobre elas pesasse a tutela do Estado, sempre atrofiadora, muito mais se poderia fazer.

O pedido de demissão do governador civil

Confirma-se a nossa noticia ácerca do pedido de demissão do sr. Governador Civil.

No entanto, hoje durante o dia têm sido feita varias «démarches» para que o sr. Viriato Lobo desista do seu pedido, não tendo ele dado ainda qualquer resposta definitiva.

Segundo as nossas informações, colhidas por pessoa que nos merece toda a confiança, o sr. Viriato Lobo, após uns dias de descanço, volta a ocupar o seu logar.

Á VENDA

Revista DE TEATRO
N.º 9
a peça O Deputado Independente, 4 actos, de C. C. Roquete e A. Lima

COLABORAÇÃO: João Bastos, Carlos Selvagem, Almada Negreiros, Juan Benitez, etc.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

NO "TAVARES"

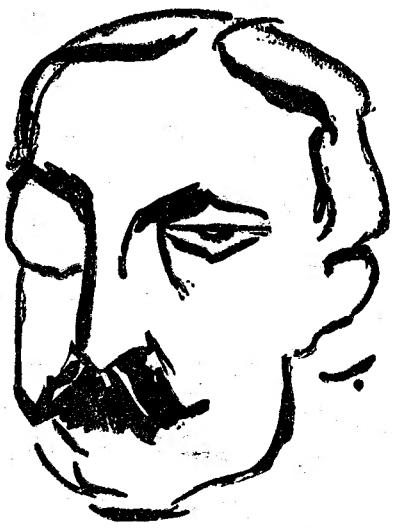
Diplomacia das letras

JULIO DANTAS FALA AO "DIARIO DE LISBOA"

As suas três conferencias

«do heroismo» — «da elegancia» — «do Amor»

Acabára o almoço. Os fotografos arranjam os grupos, e os convivas arranjam-se para a publicidade. Mas o sr. dr. Julio Dantas é gentil. A um safanão do convite para a «pose» objecta que «está tendo a honra de ser recebido pelo jornalista». É uma maneira amavel de sentar o «Diario de Lisboa» á mesa. Ainda paira no ar doirado, que se reflecte dos espelhos polidos, o fumo do café do Brasil e



Julio Dantas

dos charutos de Habana. O eminente presidente da Academia trás o seu sorrizo n.º 2, o de meia gala, sem roseta vermelha. Mas é sincera a sua mascara, e é amiga a sua conversação:

—Eu não podia deixar agora de ir ao Brasil. Ha muitos anos que anseio visitar o formoso país do outro lado do Atlantico. Amo o Brasil e estou reconhecido ao Brasil. Tenho lá, digo-o sem vaidade pessoal, dedicações e amisades qne são o meu orgulho. Trato-me por tu com eminentes brasileiros — que nunca vi. A circunstancia de eu ter sido elevado á presidencia da Academia sugeriu ao meu grande amigo, o sr. dr. Coelho Neto, a ideia gentilissima, e elegantemente brasileira, de propôr á Academia do seu país que eu fosse convidado por esta alta instituição intelectual e mental. A Academia portuguesa, lisongeada, aceitou.

Surpresos da conversa, um pouco fóra do protocolo surdo que estes «agapes» sempre tem consigo, alguns convivas encaram o grupo, como se dissessem: «Já cá tardava o reporter...». Nós apressamos então:

—V. ex.ª vai oficialmente...

—E' verdade. Como Presidente da Academia, autorizado pelos meus eminentes colegas a realizar todas as conversas e fechar todas as negociações que visem estreitar a mentalidade brasileira com a portuguesa. O governo da Nação deu, por sua vez, foros de viagem oficial e diplomatica «no campo das letras» á minha visita ao Brasil. Viagem — acentuou — absolutamente gratuita. Não vou custar cinco réis ao Tesouro.

—Vai v. ex.ª habilitado a tratar a questão importante e melindrosa do dicionario?

—Sim, senhor. Nós temos grandes filologos. Não temos tido grandes diplomatas. Sentir-me-hei feliz contribuindo para que, na defeza desse patrimonio sacratissimo da lingua, os portugueses e os brasileiros realizem um novo e decisivo passo de colaboração.

—Vai fazer conferencias...

—Sim. Devo visitar o Rio, claro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, e talvez outras cidades. Os convites são constantes, penhorantes.

—O tema das suas conferencias?...

Nesta altura o fotografo, temendo que o sol puzesse termo ás possibilidades artisticas de «interior», fez um convite, por interposta pessoa. O autor da «Severa» quiz aproveitar o ensejo, não para acabar a conversa, mas para se furtar ás preguntas sôbre os temas das conferencias. Insistimos, com uma naturalidade pouco fotografica.

—As minhas conferencias não sei quantas serão. Mas três pelo menos são capitais, e nelas quiz eu pôr todo o sentido historico e literario da nossa Raça. As outras—improvisa-las-hei.

—E são as três...

—O *heroismo*, a primeira...

—O heroismo—repetimos nós.

—A segunda, a *elegancia*. Porque Portugal foi sempre um país de elegantes.

—A terceira?

—O *amor*.

Fechamos a conversa, na altura em que se fechava a meia laranja para a objectiva. Eram os convivas: o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretario da embaixada brasileira, que foi quem ofereceu aquele almoço ao sr. dr. Julio Dantas e ao almirante sr. Gago Coutinho. E ainda: o comandante Sacadura Cabral, de «paletot» claro e colarinhos desmesuradamente altos, o sr. dr. Carlos Malheiro Dias, grande expressão do tipo português de uma tabua quinhentista, com seu sorriso doloroso numa figura curta, sobria de doutor em letras, o sr. dr. Alberto de Oliveira, saudade literaria, que se adivinha, do tempo dos «Pombos Correios», e que uma distinção do Embaixador reduz a uma frieza disciplinada, artistica; o sr. dr. Gonçalves Teixeira, grande cravo vermelho, modestamente radical, a arder no seu «paletot» negro; o sr. dr. João de Barros, fino e distintamente alegre, que é o conviva aturado de tudo quanto tem um arsinho brasilico e um vago perfume de diplomacia, e três jornalistas, todos ilustres, todos de «frack», todos de cravo vermelho, o sr. Luis Derouet, o sr. Acurcio Pereira e o sr. Albino Forjaz de Sampaio, que parte ámanhã tambem em viagem para o Rio de Janeiro, onde — dizia-se ha pedaço na livraria Coelho de S. Roque — vai fazer intercambio literario e tentar colocar a sua magnifica, invejavel colecção do «Teatro de cordel».

O sr. dr. Julio Dantas, que conta demorar-se dois meses, leva como secretario o nosso amigo sr. Jaime Silva, distintissimo funcionario do Conservatorio, antigo secretario de gabinete no ministerio dos Estrangeiros, e que o governo acaba de agraciar com um grau da ordem de Cristo.

O sarau da Imprensa

realiza-se na noite de 20 do corrente no Coliseu

A Associação da Imprensa vai realizar um grande sarau na sala do Coliseu dos Recreios, cedido bizarramente pelo seu empresario, tendo ficado marcada a noite de 20 do corrente para a realização dessa festa em que figuram os artistas de todos os teatros de Lisboa, para tal autorisados pelos seus respectivos emprezarios.

O sr. Oscar Ribeiro, do Eden, cedeu tres actrizes cantoras as quais acompanhadas de coros executarão numeros regionais; o tenor sr. Fernando Pereira far-se-ha ouvir em dois numeros de opera; a distinta cantora lirica D. Manuela Pinto Basto, deliciará mais uma vez o publico com a area da «Micaela» da opera «Carmen» e o distinto actor sr. Alexandre de Azevedo, da companhia Aura Abranches, far-se-ha ouvir em canções portuguesas.

A grande orquestra da Escola Antonio Feliciano de Castilho figura tambem no programa bem como grande baritono português sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, (Redondo e Vimioso) que se fará ouvir na arieta do «Falstaff».

Pelos teatros

Troupe «Portugalia»

Depois de uma brilhante receção na séde do Sindicato dos Atores Espanhoes, na qual os artistas da Troupe «Portugalia» foram acomulados de gentilezas e amabilidades, de que foi testemunha o nosso ilustre ministro em Madrid, sr, Melo Barreto, efectuou-se no passado sabado a estreia deste agrupamento artistico no Teatro D. Afonso XIII encontrando-se a plateia repleto de tudo quanto a capital do visinho reino conta de eminente nas artes, nas sciencias, no mundo artistico e diplomatico. Todo o programa executado pelos nossos compositores sob a direcção de Augusto Soares, tendo como emprezario o sr. Augusto Gomes, foi ovacionadissimo, a avaliar pelas descrições dos jornaes de Madrid, salientando todos a beleza dos nossos fados e das nossas canções e o primor da execução dos seus interpretes.

«Filha de Lazaro»

Realiza-se, no Politeama, na proxima quinta-feira, a recita dos autores da notavel peça «Filha de Lazaro», o querido colega Norberto Lopes e Chianca de Garcia, seu distinto colaborador. A peça, que tem feito uma gloriosa carreira, tendo ontem provocado uma grande concorrencia de publico, atinge nesse dia o periodo tradicional para que o espectaculo se realize em homenagem cos seus autores, que tem já traçada a sua vida literaria dentro do teatro e dos quais ha a esperar maiores cometimentos.

Atrás do reposteiro

O empresario Macedo e Brito tomou posse, no sabado passado, do Teatro Nacional, a qual lhe foi conferida pelos srs. director geral de Belas Artes e comissario do governo junto daquele teatro. O sr. Macedo e Brito instalou-se no gabinete da antiga administração, e que foi ocupado pelo ex-administrador sr. Augusto Pina, começando hoje os ensaios da primeira peça, «A viuva Gomes», original de João Bastos e Henrique Roldão.

—A ilustre actriz Amelia Rey Colaço fez a sua festa com a peça «A Dama das Camelias», com scenarios rigorosos da epoca, de Alice Rey Colaço, guarda-roupa tambem escrupulosamente da epoca e numa nova tradução, que pela primeira vez se faz ouvir. A peça entrou já em ensaios.

—Realiza depois de amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a sua festa artistica, o distinto actor Carlos Santos, com a representação unica da peça «Os Conquistadores».

—Foram contratados para a epoca de verão no Nacional os artistas Irene Grave e Jorge Grave.

—Os principais papeis da peça «A Flor de Maio», de Antonio Guimarães, com que o ilustre actor Alexandre de Azevedo realiza a sua festa no Avenida, a 18 do corrente. são desempenhados pelo festejado e por Adelina Abranches e Sacramento.

—A companhia Lucilia Simões representa ainda este verão a peça de Mario Duarte e Valerio de Rejanto, «Renascer», interpretada por Lucilia, Erico Braga e Antonio Pinheiro. A companhia Alves da Cunha representará, na sua proxima «tournée», dos mesmos autores a peça «Um homem», interpretada por Alves da Cunha, Bertar de Bivar e Carlos Abreu, nos principais papeis.

—O empresario Antonio de Macedo contratou para o S. Luís os artistas Judite Marques, Reynaldo de Azevedo e Teodoro Santos, que sai da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Para a futura companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, estão já contractados os artistas Antonio Gomes, sua filha Irene Gomes, Abilio Alves, Silvestre Alegrim, Augusto Torres, etc.

—Em vista de ter chegado hoje de Madrid em automovel, antecipou a sua estreia no teatro S. Luis por 24 horas a brilhante bailarina Lolita Astolfi que vem precedida de grande renome e que decerto o confirmará esta noite entre nós.

—Na proxima quarta-feira realisa-se no Salão do Conservatorio um recital de piano pelo distincto artista José Morais discipulo laureado de Rey Colaço.

—Representa-se ámanhã, em S. Carlos, a peça «A Rajada», com Lucilia Simões, no principal papel.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21,15 — «Zázá».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Ás 21 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «Filha de Lazaro».
Avenida — Ás 21 — «Madalena arrependida».
Apolo — Ás 21 — «Os fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro — A's 21 — «Brasileiro Pancracio».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Animatografo.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

GOVÊRNO PORTUGUÊS

EMPRÉSTIMO NACIONAL

CONSOLIDADO 6 ½ % OURO

Emissão do capital nominal de Lbs. 4.000:000

Autorizado pela lei n.° 1:424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.° 8:874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 4000:000 títulos de Lbs. 10 cada um

Juro pagável aos trimestres vencidos na Junta do Crédito Público em Lisboa ao câmbio médio do trimestre anterior e em Londres em esterlino

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinários quer extraordinários, e do imposto de sêlo nos títulos.

Preço da Emissão Lbs. 10 — Esc. 450$00

com o primeiro cupão a vencer em 15 de Setembro de 1923

Corresponde cada libra-título a Esc. 45$00

Cada título de Lbs. 10 é pagável:

Lbs. 1 ou Esc. . .	45$00	no acto da subscrição.
Lbs. 9 ou Esc. . .	405$00	no acto da repartição.
Total Lbs. 10 ou Esc. . .	450$00	

25 °/₀ desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portugueses residentes no estrangeiro.

A subscrição pública, quando exceda os 75 °/₀ da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um titulo de Lbs. 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importância total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 ½ °/₀ ao ano.

No acto da subscrição	45$00
No acto da repartição.	107$50
Em 16 de Julho	100$00
Em 30 de Julho.	100$00
Em 30 de Agosto	100$00
Total	452$50

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 ½ °/₀ de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os titulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo depósito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por titulos provisórios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos titulos provisórios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se-há a troca dos titulos provisórios por titulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez titulos.

A subscrição achar-se-há aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até ás 16 horas do dia 19 de Junho de 1923, nos locais abaixo indicados:

Banco de Portugal (sede), Filial, Agências e Correspondências privativas.
Banco Nacional Ultramarino (sede), Filiais e Agências.
Companhia Geral do Crédito Predial Português.
Bancos e Casas Bancárias caucionados e suas Agências.
Corretores oficiais.
Tesourarias de Finanças.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA REVOLUÇÃO

A ORDEM

ESTÁ JÁ

RESTABELECIDA NA BULGARIA

O rei confirma o mandato revolucionario

SOFIA, 11

O movimento revolucionario teve um sucesso retumbante tendo todas as forças da provincia aderido ao novo governo. O sr. Stambuliski e todos os membros do governo estão presos numa fortaleza. Em frente do edificio do ministerio do Interior uma grande multidão aclamou delirantemente o professor Zankoff, novo chefe do governo.

O rei recebeu os novos ministros confirmando lhes o mandato revolucionario. Os funcionarios publicos auxiliaram o movimento estando dispostos a colaborar energica e patrioticamente com o novo governo. Os chefes militares e civis do movimento revolucionario são aclamadissimos quando passam na rua.

Tem havido grandes manifestações populares em frente das legações dos paises aliados que são freneticamente aclamados. — (R.)

A constituição

do governo revolucionario

SOFIA, 11

O novo gabinete está definitivamente constituido. O coronel Voulkof fica com a pasta da guerra, o sr. Christokaloff nos Estrangeiros e os demais ministros como foi primeiramente telegrafado. O Rei já recebeu os novos ministros. As raras tentativas feitas para alterar a ordem foram reprimidas com rapidez. A ordem existe em todo o paiz. — (H.).

Os comunistas

não entraram na revolta

SOFIA, 11

Vingou completamente a revolução militar. As operações entraram todas na conjuração, excepto a facção comunista. As guarnições provinciais aderiram ao movimento. Encontra-se restabelecida a ordem em Sofia e no resto do paiz, onde a revolução teve por emquanto pouca repercussão — (R.)

Antonio Francisco Gonçalves

FALECEU

Maria Teixeira Gonçalves, Henriqueta Adelaide Gonçalves, Alfredo José Gonçalves, sua mulher e filho, Ana Gonçalves Ferreira, seu marido e filhos, Maria dos Prazeres Gonçalves e seus filhos, Conceição Clara Ribeiro, seu marido e filhos, José Mario Gonçalves e sua mulher, Palmira Gonçalves Costa e seu marido, Mario Gonçalves e sua mulher, Henriqueta Gonçalves Farata, seu marido e filha (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o falecimento de seu muito chorado marido, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia na Rua das Pretas, 23, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

ZITA DE BOURBON

VAI FIXAR RESIDENCIA NA ITALIA

A ex-imperatriz nega-se a publicar as suas memorias

A ex-imperatriz Zita está no proposito de se estabelecer definitivamente na Italia, tendo os principes seus irmãos pedido ao governo a necessaria autorização.

Dá se como certo que a ex-soberana fixará a sua residencia na Villa delle Pianore (provincia de Lucca), pertencente á familia Bourbon e Parma, onde nasceu a princesa Zita.

Ao contrario do que se afirmou, a ex-imperatriz não tenciona escrever as suas memorias, apesar de alguns jornais americanos lhe terem oferecido algumas dezenas de milhares de «dollars». Zita de Bourbon e Parma respondeu que nunca tomara notas sobre os acontecimentos da sua vida e mesmo que tal sucedesse jámais consentiria, por nenhum preço, em torna-las do dominio publico.

Os jornais de Vienna desmentem a informação de origem americana, na qual se afirmava que a ex imperatriz tencionava instalar-se na ex-vila imperial de Ischi, que teria sido posta á sua disposição por um americano.

Os realistas austriacos negam tambem que a ex-imperatriz Zita tenha vendido ao industrial americano Trecani a famosa Biblia de Borso de Este. Embora a Biblia não tenha sido vendida directamente, é certo—dizem—que este precioso exemplar deixou de pertencer á ex-soberana.

Um discurso de Mussolini

«Não se assustem porque monto todos os dias a cavalo e trabalho catorze horas por dia»

O presidente Mussolini pronunciou ha dias um importante discurso no senado. Depois de declarar que não se sentia disposto a proclamar-se imperador, apesar dos seus inimigos dizerem o contrario, o primeiro ministro da Italia pediu que não se assustassem porque monta todos os dias a cavalo e trabalha catorze horas por dia.

E acrescentou:

— Não me estou ensaiando para imperador. Conheço o povo do meu país e tenho por ele um grande respeito e uma grande estima. O meu unico desejo é fazer a Italia maior».

Depois de lançar um golpe de vista sobre a politica das reparações, Mussolini analisou a situação interna da Italia, afirmando que, ela era infinitamente melhor do que antes do governo fascista.

Negou que o seu governo estivesse no proposito de violar a constituição italiana, nem de privar o Parlamento das suas funções e autoridade. Ao mesmo tempo que fazia gala de benevolencia para com os seus adversarios, o primeiro ministro pediu-lhes que não fossem muito longe, porque se podiam arrepender.

Terminou assim o seu discurso, que foi vivamente aplaudido:

— Estou disposto a sacrificar a minha vida no altar da minha unica ambição, que é tornar o povo italiano prospero, livre e grande.

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano

PÓS KING'S

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Tudo morre!!! { FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.DA — R. Nova do Almada, 95, 3.º — LISBOA

O Suicida da Boca do Inferno

(Estrela)

E' hoje que se estreia no Salão Foz e Chiado Terrasse, o «film» de arte intitulado *O Suicida da Boca do Inferno*, cine-drama em 8 actos, original do sr. Alvaro Baptista, enscenação e filmagem do sr. Ernesto de Albuquerque.

Nesta pelicula, editada pela «Enigma Film», todas as figuras, quer de primeiro plano. quer de figuração, são interpretadas por artistas portugueses, tendo os principais papeis sido confiados aos notaveis actores srs. José Climaco, Alvaro Baptista e Artur Rodrigues, e ás distintas actrizes sr.as D. Amelia Perry, D. Lina Albuquerque e D. Maria Sampaio.

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Recita do jornal de teatro «A Mocidade de Lisboa» dedicada á Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro — A's 21,15 — 1.ª representação da peça em 1 acto de A. Pinto de Almeida

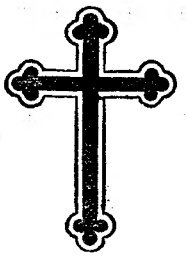
O Presidiario

O grande sucesso da actualidade

- Filha de Lazaro -

Um grande acto de VARIEDADES

«Cabaratier» o distincto actor RIBEIRO LOPES



Antonio Francisco Gonçalves

FALECEU

Gonçalves & Costa, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do senhor Antonio Francisco Gonçalves, irmão do seu socio Alfredo José Gonçalves, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 16 horas da sua residencia na Rua das Pretas, 23, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AS REPARAÇÕES

A NAÇÃO

MAIS RICA

DA EUROPA

E A ALEMANHA

A ultima nota alemã e o governo inglês

LONDRES, 11

A nota alemã sobre as reparações será examinada na reunião do gabinete inglês que se realisa amanhã. Entretanto, não serão feitas declarações oficiais ou oficiosas ácêrca deste problema. Os jornais continuam a cedicar extensas colunas ao exame da nota e ofertas alemãs e ácêrca das impressões que elas suscitaram.

Alguns jornais dizem que apesar das anuidades propostas representaram as actuais capacidades de pagamento da Alemanha elas não representam o exgotamento total das capacidades alemãs num futuro proximo. Acrescentam que todos estes pontos de vista se poderão estudar e pôr de acordo na proxima conferencia.

A sugestão alemã de que a sua capacidade de pagamento poderia ser determinada por um Tribunal Internacional e Imparcial é, segundo o jornal «Observer», um problema muito importante. O mesmo jornal acrescenta que certamente economistas ingleses da capacidade ao sr. Stanley Baldwin e do sr. Breaaburg nunca concordariam na fixação da indemnisação total a pagar pela Alemanha na base da sua presente capacidade de pagamento.

A Alemanha

não tem dividas internacionais

A Alemanha é potencialmente a Nação mais rica da Europa. A riqueza dos seus industriais não está agora no Ruhr nem em qualquer parte da Alemanha mas sim em Londres e em New-York. A Alemanha não tem dividas internacionais. Ela poderá sem grandes dificuldades pagar a quantia que os ingleses exigem e que foi apresentada na nota de Janeiro ultimo á conferencia de Paris.

Num artigo especial sobre o mesmo assunto publicado no mesmo jornal pelo seu editor diz-se: «Não devemos dizer que na sua forma presente a oferta alemã nos contenta. A capacidade alemã de pagamento dependente da sua melhoria economica pode ser julgada bem maior do que aquela que o governo alemão admite. Mas se a nota não exige aceitação, claro é que abre discussão sobre o assunto. Com esta nota criou-se a oportunidade de resolver o assunto com a reunião de uma conferencia. O «Sunday Times» considera as propostas alemãs uma boa base de discussão e que essa discussão não deve ser abandonada de animo leve.

Antonio Francisco Gonçalves

FALECEU

Alexandre, Pinto, Gonçalves & Rodrigues, L.da, prticipam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido socio e amigo, Antonio Francisco Gonçalves, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua casa na Rua das Pretas, 23, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhmento de trem e a pé.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS RADICAIS

Na sessão

DESTA TARDE

FOI DISCUTIDA

a lei da Separação

Quarta sessão do Congresso do P. R. R. A sessão que estava marcada para as 11 horas, só reabriu ás 12. Presidiu o professor sr. Camilo de Oliveira.

E' lida a acta da sessão anterior, sendo-lhe introduzidas umas pequenas emendas.

Foram lidos na mesa telegramas de Faro, de varios sargentos da armada e outro do tenente coronel sr. Augusto Taveira.

O sr. Procopio de Freitas, requer para que seja submetida a discussão do C. do P. R. R., a lei organica do partido.

O sr. José Antonio David começa por declarar que vai frisar um ponto primacial da proposta do tenente-coronel sr. Salustiano Correia...

Vozes:—Está fóra da ordem!

A acta é que está em discussão.

O orador:

—O que eu não quero é que a moção do sr. Salustiano Correia tenha o mesmo destino que teve uma identica apresentada no Congresso do P. R. P., por um congressista desse partido.

Foram nomeados para redigir a lei organica do partido os sr. Albino Vieira da Rocha, alferes Pimenta e Santos Monteiro.

O sr. Camilo de Olieira apresenta umas alterações á lei da Separação da Egreja.

DE LUTO

Antonio Alves

Faleceu ontem o chefe de divisão do corpo de Bombeiros Municipais sr. Antonio Alves que possuia uma honrosa e brilhante folha de serviços, tendo praticado durante a sua carreira extraordinarios actos de bravura e heroicidade. O finado era pai do distinto tenente-aviadoa sr. Rodrigues Alves, secretario do sr. presidente do ministerio, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta a expressão sentida do seu pesar.

Antonio Francisco Gonçalves

Faleceu hoje o sr. Antonio Francisco Gonçalves, de 46 anos, comerciante, socio da firma Alexandre, Pinto, Gonçalves & Rodrigues, L.ta. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ferreira Gonçalves e era irmão dos srs. Alfredo José Gonçalves, Mario Gonçalves e José Maria Gonçalves, comerciantes.

Leonel Barbosa

Faleceu em Pardelhas o sr. Leonel Barbosa, filho do sr. José Maria Barbosa, director do *Correio de Aveiro* e irmão dos srs. José Barbosa Junior, Manuel Barbosa Junior e sobrinho dos srs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa.

A toda a familia enlutada envia o *Diario de Lisboa* os mais sentidos pezames.

«FANTOCHES»

O sumario do n.º 23 do panfeleto politico «Fantoches» do escriptor Rocha Martins é o seguinte: «O rugido do Dente de Oiro», «O Apoderado do Grão Duque», «O ideal presidente da Republica», «O almirante e a casa dos inuteis», «A Seara alheia».

Bilhetes postais artisticos

O distinto fotografo portuense Alves, que tem fixado, em esplendidos trabalhos os mais sugestivos motivos rurais e as mais lindas paisagens de Portugal, enviou-nos duas colecções de bilhetes postais artisticos que acabam de ser postos á venda. Muito agradecemos a gentileza da lembrança.

O caso das almas do outro mundo

Melhor informados acêrca do caso a que ontem nos referimos, de um pretenso estratagema preparado algures para se conseguir que um inquilino deixasse o predio em que reside, assustado com umas pancadas que se espalhou serem produzidos por «almas do outro mundo», sabemos que o caso não se passou bem como o trouxeram ao nosso conhecimento. As tais pancadas misteriosas, que continuam a ser ouvidas durante certas horas da noite, não podem ser produzidas pelo inquilino de quem se suspeita, e muito menos pelo sistema de descargas electricas a que as atribuem. Tambem não aconteceu, por virtude do arremesso dos alteres, estrago algum em casa do inquilino injustamente incriminado, nem este, em consequencia, pediu quaisquer treguas aos autores do estupido brincadeira.

Tudo indica que deve andar, antes, no caso, alguma vingança idiota de visinhos dos que soem intrometer-se na vida alheia.

A POLITICA DE HOJE

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

E AS POSSIVEIS SURPREZAS

Um domingo de sol, como o de ontem, convida a passeatas para fóra de portas milhares de pessoas. Vai o operario, o burguez, o politico, o financeiro — num desejo irreprimivel e unico de aspirar um ar livre de microbios e de boatos.

O jornalista encontrou ontem para além do Lumiar, um democratico, politicamente bojudo e fisicamente menos mal de carnes, antigo ministro e sempre deputado.

Falou-se, após um hino rapido ao dia maravilhoso, da proxima eleição presidencial.

Nem podia deixar de sêr...

O politico afirmou logo ao principio da palestra:

—O partido a que pertenço não apoiará a candidatura do dr. Bernardino Machado. Não se iludam os srs. jornalistas... Ou Teixeira Gomes ou então...

—Ou então...

—Belo de Morais.

—Ouvi dizer que a sua eleição era apenas defendida por uma duzia de amigos...

—Não é tanto assim. Muitos correligionarios meus aceitariam com prazer o nome do distinto homem de sciencia.

—Que não é filiado no partido democratico...

—Nem em qualquer outro partido. Mas é republicano desde os tempos da propaganda. E como se tem sempre colocado á margem dos partidos, mais garantias oferece para bem desempenhar-se da missão de dirigir os destinos do paiz.

E em reforço do republicanismo do dr. Belo Morais, o antigo ministro, frisa:

—A ex-rainha D. Amelia, visitou uma vez, no hospital de S. José, a enfermaria de que era director Belo Morais. Elê, que é pessoa cheia de gentilezas, ofereceu á soberana um lindo ramo de flôres. A rainha, admiradora dos seus talêntos de medico notavel, convidou-o a visitar o Paço, onde lhe seria concedida uma situação de favor em harmonia com os seus meritos. Belo de Morais agradeceu cortezmente a oferta, mas declarou não poder aceitá-la. E como D. Amelia insistisse, explicou: «E' que eu, senhora, sou daqueles que entendem que os principes e os deuses, são apenas necessidades transitorias dos povos...»

* * *

O nosso entrevistado chamou-nos a atenção para duas mulheres deslumbrantes que passavam, mordiscando cerejas. E sem se atardar a comtemplá-las, mais politico do que o jornalista, prosseguiu:

—Belo de Morais faz parte do quarteto vermelno da Faculdade de Medicina.

—Quarteto vermelho?!

—São designados assim os qutro lentes republicanos de antes de 5 de Outubro: Henrique de Vilhena, Bettencourt Raposo, Salazar de Sousa e Belo de Morais.

—E que outras qualidades tornam Belo de Morais recomendavel para a suprema magistratura da nação?

—Possue um espirito privilegiado. Sabe um pouco de tudo — e muito do que importa conhecêr a um Presidente de Republica. E' um homem que fez por si proprio a sua carreira. Deve o nome ilustre que hoje tem ao seu trabalho e á sua inteligencia. No meu partido, é sinceramente estimado.

* * *

Eram horas dê regressar a Lisboa. O jornalista e o politico misturaram-se, num carro electrico, com gente despreocupada e alegre, que não pensava na divisa cambial, nem no preço das batas, nem na eleição do futuro presidente. Mas o politico, teimando na sua, disse ainda:

—Belo de Morais, é além de tudo isto, um excelente diplomata. Calcule que até os proprios alunos que ele tem reprovado na Escola Medica, lhe ficam querendo bem...

E já na Praça dos Restauradores, insistindo ainda:

—Se Teixeira Gomes não aceitar a candidatura, creia que a de Bernardino Machado não é viavel. Pode afirmá-lo sem receio dê errar. Digo-lh'o eu...

AOS PORTUGUESES

A semana

DE PROPAGANDA

DO EMPRESTIMO

Cartazes e prospectos

A semana que hoje principia é a semana da propaganda do emprestimo publico. Cartazes que fixam por toda a parte, prospectos quê se distribuem por toda a gente, simples curiosos e interessados que invadem os estabelecimentos bancarios, conversações que versam sempre a questão financeira e economica, garantindo o melhoramento do cambio e o barateamento da vida — o paiz inteiro, e especialmente Lisboa, vai apresentar uma fisionomia desusada e interessante.

As localidades, grandes ou humildes, tomam sempre o aspecto dos assuntos que preocupam ê dominam a opinião publica. Assim Lisboa vai dar-nos um ar de gravidade, de circunspeção que contrastará singularmente com a sua costumada frivolidade. Fixar-se-hão cifras, calcular-se-hão possibilidades matematicas de lucro e de riqueza. O ambiente da semana que entra, será um ambiente de oiro. O emprestimo é de 4 milhões de libras, consolidado a 6 e meio por cento, em oiro.

O preço da emissão é a de libras, correspondendo cada libra-titulo a escudos 45$00. Como se vê, tudo em libras, tudo em oiro e até este sol lindo que ilumina privilegiadamente Portugal, mas que tantas vezes é esquecido pelas sombras amarguradas que perpassam constantemente pela vida, se nos afigurará feito de oiro...

Ao cruzarmo-nos com qualquer transeunte, o nosso olhar, firme e resoluto preguntará:

—O senhor é português? O senhor tem 450 escudos? Pois, se ainda por cima é patriota, corra a adquirir um titulo do emprestimo nacional.

E não nos preocuparemos mais com o caminho que segue esse transeunte porque ficamos sabendo, muito bem, para onde ele vai.

O portuguêz tem, entre tantas qualidades, a qualidade de ser patriota como aqueles que mais alto o sabem ser. O emprestimo nacional que a presente semana vai emoldurar numa vertigem de propaganda, é de moldé a sacudir a vibratilidade do seu patriotismo e a falar aos proprios interesses do seu capital, quer seja opulento quer seja modesto.

Como não acreditar, pois, que a divida publica, seja tomada, totalmente, nas rapidas horas em que a subscrição está aberta de 18 a 19 do corrente? Como não acreditar que a semana começada hoje, seja decisiva para um horizonte futuro constelado de magnificas realidades?

LANIFICIOS
VIRGILIO ARRAIANO
COVILHA
Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora
PEDIR AMOSTRAS

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor. 51, 1.º

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.